



Edna Setuba e Antônio Marques: resistência e sustentabilidade na agricultura familiar do Semiárido

Na comunidade de Maravilha Trici, em Tauá, Ceará, Edna Setuba e Antônio Marques da Silva construíram uma história marcada pelo amor à terra, pela resiliência e pelo compromisso com a produção sustentável. Casados há 26 anos, o casal enfrentou desafios, buscou alternativas e hoje se destaca na agricultura familiar, garantindo o sustento por meio do cultivo de hortaliças e contribuindo para a segurança alimentar do município.

"Eu nasci e me criei aqui na Maravilha", conta Edna. Antônio, por sua vez, é natural da localidade de Pedra Rachada. Apesar de terem vivido quase cinco anos em São Paulo em busca de melhores oportunidades, decidiram retornar às suas origens. "A gente não gosta da cidade grande, gostamos do interior, das nossas raízes", explica Edna. No entanto, a adaptação não foi simples. Inicialmente, sobreviviam apenas do plantio de milho e feijão, mas perceberam que era necessário diversificar. Assim, deram início a uma pequena horta para consumo próprio, que mais tarde se transformaria em sua principal fonte de renda.

Atualmente, o casal cultiva cheiro-verde, alface, pimentinha e couve, vendendo sua produção para supermercados de Tauá e diretamente para moradores das comunidades vizinhas. "Foi um grande desafio me inserir no comércio", lembra Edna. "Comecei vendendo de porta em porta, o que não foi nada fácil, ainda mais sendo mulher e tendo que transportar tudo de moto até a cidade. Mas fui persistente, e hoje conseguimos abastecer duas lojas da rede de supermercados."



A escassez de água sempre foi um obstáculo, mas a chegada das cisternas mudou essa realidade. Com o apoio do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) e o Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), conseguiram armazenar água e manter a produção mesmo nos períodos de estiagem. "Sem a cisterna de primeira água, a gente fica de mãos amarradas, pois dependemos dela para o consumo doméstico. Agora, com essa segunda cisterna, acreditamos que a produção poderá crescer ainda mais", afirma Antônio. Entre os planos futuros, está a ampliação do plantio de pimentinha e mamão, produtos com alta demanda na região.



A participação em redes de agricultores familiares e feiras agroecológicas também tem sido essencial para o fortalecimento da produção. "A gente se junta, conversa e busca melhorias para todo mundo. Aqui ninguém cresce sozinho", destaca Edna. O uso de um minitrator compartilhado entre os moradores também tem ajudado no preparo do solo, reduzindo o esforço físico e aumentando a produtividade.

Planos para o futuro

Os filhos do casal, Érica e Carlos Daniel, acompanham de perto o trabalho dos pais e ajudam na comercialização. "A gente quer que os jovens permaneçam no campo, que vejam que tem futuro aqui", ressalta Antônio. Com o aumento da produção e as melhorias na infraestrutura, o casal pretende expandir ainda mais suas atividades e retomar a participação no PAA (Programa de Aquisição de Alimentos, que compra produtos da agricultura familiar), buscando estruturar-se melhor para atender novas demandas.

A história de Edna e Antônio é um reflexo da força e da resistência da agricultura familiar no Semiárido. Com dedicação, organização comunitária e apoio de iniciativas como a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), superam desafios e mostram que é possível produzir com dignidade, garantindo alimento de qualidade para a população e mantendo viva a tradição agrícola do sertão.

